

SONHANDO COM OS BILHÕES DO FMI

O Brasil poderá obter empréstimos extras de US\$ 10,5 bilhões se for ao FMI, Fundo Monetário Internacional. Desse volume, US\$ 7,5 bilhões seriam concedidos já neste ano. Essa é a estimativa do governo, que já calculou o que isso significa de concreto para o País: 5% de taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nos próximos dois anos, e 1,7 milhão de novos empregos na indústria, agropecuária e serviços.

Segundo informações concedidas ontem no Palácio do Planalto o Brasil poderá obter, a médio prazo (em cerca de 3 anos), em diversas tranches (parcelas), aproximadamente US\$ 4 bilhões junto ao FMI, utilizando-se da maior parte das linhas de crédito tradicionais previstas naquela entidade, sendo US\$ 1 bilhão já para este ano.

O Brasil poderá ainda, uma vez normalizada sua situação com o sistema financeiro internacional, através de um acordo com o FMI, obter este ano mais US\$ 1 bilhão com o Clube de Paris, após regularizar sua situação com essa entidade que reúne bancos oficiais dos países desenvolvidos.

A conta ainda inclui a possibilidade de cerca de US\$ 3 bilhões de recursos do Japão, de um total de US\$ 29,5 bilhões que serão destinados por aquele país às nações devedoras do Terceiro Mundo, notadamente através de instituições internacionais como o Banco Mundial (BIRD), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o próprio FMI, através de linhas de crédito não-tradicionais, além das linhas de crédito oficiais oferecidas pelo governo japonês.

O País poderá contar ainda este ano com US\$ 1,5 bilhão provenientes da conversão de dívida externa em capital de risco, e com mais US\$ 1 bilhão na forma de investimentos diretos que serão atraídos pela nova situação econômica do País, de plena normalidade com o mercado financeiro internacional e estabilidade econômica.

Somados, tais recursos extras que podem ser captados pelo País no caso de uma normalização com o mercado financeiro internacional, incluindo-se aí um acordo com o FMI, são equivalentes a US\$ 10,5 bilhões.

Considerando-se a expectativa de um saldo na balança comercial em 1988 da ordem US\$ 10 bilhões, o Brasil ficaria com um total de recursos disponíveis de US\$ 20,5 bilhões, com os quais cobriria com alguma folga o déficit na conta de serviços, onde se destaca como principal item o pagamento dos juros, que devem somar US\$ 10 bilhões em 1988. O governo acredita, contudo, segundo se afirma no Palácio do Planalto, que desses US\$ 10 bilhões de juros devidos em 1988, com um razoável acordo formalizado com os bancos privados, o País poderá refinarçar aproximadamente US\$ 4 bilhões, utilizando-se, portanto, somente de US\$ 6 bilhões dos seus recursos externos disponíveis no pagamento dos juros da dívida externa.

O Palácio do Planalto já está contabilizando as vantagens de uma volta ao Fundo Monetário Internacional. E descobriu, pelos cálculos de seus técnicos, que esse retorno poderá render mais de 10 bilhões de dólares em empréstimos, o que deverá impulsionar a taxa de crescimento do nosso Produto Interno Bruto. Mas, antes disso, teremos de resolver nossos problemas com a dívida externa, e os banqueiros não estão muito contentes com o "mini-calote" de ontem, dia em que o Brasil deveria pagar 133 milhões de dólares de juros e... nada. Eles esperam que o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, resolva o assunto a partir de hoje, em Nova York.

